

JEAN-JACQUES ROUSSEAU: UMA SISTEMATIZAÇÃO DOS ARTIGOS SOBRE SUA TEORIA

Clevia Bittencurt Ersching¹

Elisa Henning²

Fabíola Sucupira Ferreira Sell³

Kariston Pereira⁴

Thaís Kieckhoefel⁵

RESUMO

Jean-Jacques Rousseau viveu no conhecido “século das luzes” ou iluminismo, possuía ideias que influenciaram vários intelectuais assim como a Revolução Francesa. Desde essa época suas ideias causavam controvérsias. Com o intuito de verificar em quais áreas do conhecimento a teoria de Rousseau influencia a atualidade, realizou-se um mapeamento

¹ Possui Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação Infantil e Séries Iniciais, graduação em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2010), assim como Pedagogia pela mesma instituição (2015), cursa atualmente oitavo semestre de Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. É Bolsista da Capes no programa PIBID.

² Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1992), mestrado em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Atualmente é professor efetivo da Universidade do Estado de Santa Catarina. Desenvolve pesquisa na área de educação estatística e controle estatístico de qualidade

³ Licenciada em Letras-Alemão e bacharela em Letras-Libras, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestra e doutora em Linguística pela mesma universidade. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Estrutura Sentencial e ensino de língua materna, bem como na área de tradução e interpretação de LIBRAS. Trabalha com ensino a distância desde 2007, e já atuou como conteudista, professora e designer instrucional. Exerceu a função de Diretora de Ensino de Graduação de 2012 a 2014 no Centro de Educação a Distância. É professora efetiva de Libras e Língua portuguesa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no Centro de Ciências Tecnológicas. Atuou como coordenadora de área do subprojeto PIBID - Pedagogia Ead (2011 a 2015). Atualmente é Coordenadora Institucional do PIBID na UDESC e professora do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias na linha Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores. Coordena projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de formação de profissionais para a educação de surdos, para a tradução e interpretação de Libras e na área de Português como segunda língua para surdos e escrita de sinais - Signwriting.

⁴ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (2010), Mestre (2001) e Especialista (2000) em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Formou-se Bacharel em Ciência da Computação (2001) e Tecnólogo em Processamento de Dados (1996) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Atualmente é professor universitário em caráter efetivo (Adjunto VII), lotado no Departamento de Ciência da Computação (DCC), no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) da UDESC, em Joinville/SC. Atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT), é membro do Grupo de Pesquisa em Informática na Educação (GPIE) e coordenador geral do Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias (NexT). Tem desenvolvido pesquisas no campo da Ciência Cognitiva e Informática na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: jogos e produção do conhecimento; xadrez e xadrez computacional; epistemologia, teoria e mídias do conhecimento, criatividade, expertise, intuição, consciência da situação e teoria da abdução/raciocínio abduutivo (Charles S. Peirce). Já atuou em segurança da informação, desenvolvimento e manutenção de software, administração de sistemas e segurança em redes de computadores.

⁵ Mestranda em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Licenciada em Matemática, atua como professora do ensino médio.

sistemático dos artigos escritos nos últimos sete anos. Dos artigos encontrados pode-se evidenciar as áreas de concentração: Educação, Formação Humana/ Natureza, Infância, Desigualdade de Gênero. Percebe-se que a teoria de Rousseau ainda é muito discutida e polemizada, pois este trazia uma ideia de educação natural ao mesmo tempo em que colocava a mulher como submissa ao homem.

PALAVRAS-CHAVE: Rousseau. Conhecimento. Formação humana. Natureza.

ABSTRACT

Jean-Jacques Rousseau lived in the known as "century of lights" or Enlightenment, he had ideas that influenced several intellectuals as well as the French Revolution. Since that time, his ideas caused controversies. In order to verify in which areas of knowledge Rousseau's theory influences the actuality, a systematic mapping of the articles written in the last seven years was carried out. Of the articles found we can highlight the areas of concentration: Education, Human Formation / Nature, Childhood, Gender Inequality. It can be seen that Rousseau's theory is still much debated and controversial, since it brought an idea of natural education while putting the woman as submissive to the man.

KEYWORDS: Rousseau. Knowledge. Human formation. Nature.

1 Introdução

Jean-Jacques Rousseau viveu entre os anos de 1712 e 1778. Nasceu na Suíça e mudou-se para a França, onde desenvolveu suas ideias e teve suas obras reconhecidas. Foi um escritor, compositor, teórico político e filósofo, sendo caracterizado como um dos mais populares filósofos que participou do Iluminismo e influenciou a Revolução Francesa.

O Iluminismo, como movimento intelectual do século XVIII, buscava desenvolver a razão e a criticidade buscando liberdade e justiça, visto que a sociedade da época era hierárquica, sendo o Rei o detentor do poder e a Igreja responsável por influenciar e guiar a sociedade.

Rousseau defendia uma sociedade justa, na qual as relações seriam baseadas na liberdade e na justiça, como defende em uma de suas obras, denominada *O Contrato Social*. Entretanto, conforme as ideias de Valeirão, Morais e Corrêa (2012), Rousseau pode ser considerado um iluminista crítico ao Iluminismo, afinal, ao mesmo tempo em que defendia o desenvolvimento da razão e da criticidade, afirmava que o desenvolvimento das ciências, por si só, não era benéfico ao homem.

Jean-Jacques Rousseau defendia que o fundamental para o homem é a natureza humana. Dessa forma, afirmava que o homem é um ser bom por natureza, mas a sociedade o corrompe. Em sua concepção inicial, afirmava que o ideal humano era viver em um estado de

natureza, o que implicava em satisfazer suas necessidades fundamentais e que, desta forma, todos os homens seriam iguais (não havendo relações de poder). Porém, ao ser inserido em uma sociedade, a qual tem cultura, regras, política, entre outros fatores, o homem deixa seu estado natural e passa a um estado artificial, uma vez que a sociedade é uma construção humana. (PEREIRA, 2011).

A partir de tais ideias, Rousseau escreveu algumas obras nas quais afirma seu pensamento, critica o modelo de sociedade vigente na época e sugere um novo modelo de sociedade, pois, apesar de defender a natureza humana, o autor afirma que seria impossível o homem voltar a viver em seu estado de natureza original.

Assim, percebe-se que Rousseau era a favor das mudanças na sociedade, porém, não acreditava somente no desenvolvimento da razão como forma de solucionar os problemas. Em sua obra *O Contrato Social*, o autor fala sobre a liberdade e o que considerava um ideal de sociedade, destacando o papel fundamental da participação social. (ROUSSEAU, 2006).

Em outra obra, intitulada *Emílio, ou Da Educação*, o autor discorre sobre como deveria ser a educação para que uma nova sociedade surgisse, destacando que o objetivo da educação seria de criar novos homens, tornando possível construir a sociedade justa que ele desejava. Nesta obra Rousseau fala sobre Emílio, personagem fictício a partir do qual o autor explica e exemplifica como deveria ser a educação desde a primeira infância, baseada na interação com a natureza e na liberdade da criança em aprender o que lhe interessar a partir dos estímulos do ambiente, para só mais tarde, a partir do 12 anos, começar a estudar aspectos de política e sociedade, de modo que pudesse conhecer e participar do Contrato Social. (ROUSSEAU, 2004).

Nesta pesquisa procurou-se encontrar aspectos da teoria de Rousseau que auxiliassem na compreensão das ideias defendidas pelo autor, focando em sua concepção de homem, natureza e na forma como entende o conhecimento. Para isso, optou-se por fazer um mapeamento sistemático de artigos, pois este método permite uma visão ampla sobre o que já foi publicado em uma determinada área do conhecimento.

Dessa forma, nos tópicos seguintes são apresentados os passos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, assim como os resultados alcançados, gerando então, o mapeamento sistemático dos trabalhos publicados, o que permite um melhor entendimento e análise sobre as ideias de Rousseau.

2 Método de Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por realizar um mapeamento sistemático, que segundo Ramos, P. Faria e A. Faria (2014), caracteriza-se pelo emprego de uma metodologia com rigor científico, na qual é realizada uma busca detalhada de textos publicados sobre o tema desejado.

Neste trabalho, inicialmente foram definidas as questões de pesquisa que nortearam o trabalho, assim como a base de dados utilizada para a seleção dos artigos e as *strings* de pesquisa, que são os descritores utilizados na busca pelos artigos.

Depois, durante o desenvolvimento da pesquisa os artigos foram selecionados e, a partir de critérios pré-estabelecidos, foram escritos os resultados da pesquisa.

2.2 Strings de Pesquisa

Visando encontrar os artigos condizentes com o tema desejado, foram estabelecidas algumas *strings* de pesquisa, que são parâmetros para a busca de artigos em bases de dados.

Considerando que o objetivo desta pesquisa é estudar o filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau, buscando informações sobre o que ele afirma sobre epistemologia da ciência e do conhecimento, as *strings* de pesquisa utilizadas para o mapeamento sistemático foram: *Jean Jacques Rousseau, conhecimento, epistemologia, ciência e iluminismo*.

2.3 Perguntas de Pesquisa

Na busca em compreender aspectos fundamentais da teoria de Jean-Jacques Rousseau, foram definidas quatro perguntas de pesquisa que nortearam os resultados deste trabalho. São elas:

P1. Em quais áreas a teoria de Rousseau é trabalhada?

P2. De que maneira os artigos falam sobre Rousseau?

P3. Quais contribuições (positivas ou negativas) da teoria de Rousseau são destacadas nos artigos?

P4. Como Rousseau entende o conhecimento?

2.4 Critérios para inclusão e exclusão de artigos

A busca de artigos foi realizada na base de dados *Google Scholar*. Para a seleção dos artigos que vinham ao encontro dos interesses desta pesquisa, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão de artigos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Critérios para Inclusão e Exclusão dos Artigos.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● A data de busca dos artigos ficou definida de 2010 até 2017. ● Somente trabalhos em português; ● Os artigos deveriam apresentar nas palavras-chave, pelo menos uma palavra das <i>strings</i> de pesquisa. ● O título deveria fazer sentido com o tema pesquisado. ● Leitura de resumos e considerações finais. Todos deveriam fazer sentido com o tema da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Artigos que estivessem fora da data desejada não seriam selecionados. ● Se nas palavras-chave não houvesse relação com as <i>strings</i> de pesquisa, o artigo seria eliminado. ● Somente artigos seriam selecionados (teses e dissertações não foram consideradas). ● Excluir artigos em duplicidade.

Fonte: Produção dos autores (2017)

3 Resultados da Pesquisa

Ao pesquisar os artigos na base de dados *Google Scholar*, por meio das *strings* de pesquisa *Jean Jacques Rousseau, conhecimento, epistemologia, ciência e iluminismo*, foram encontrados 2150 resultados. Entretanto, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão de artigos, este número foi reduzido.

Primeiramente, vale destacar que muitos trabalhos eram dissertações de mestrado, teses de doutorado, ou ainda, ementas de disciplinas. Tais trabalhos não foram considerados para esta pesquisa, assim como as pesquisas em duplicidade.

Ao analisar se os artigos continham nas palavras-chave ao menos uma *string* de pesquisa, o número de artigos selecionados diminuiu para 49 artigos. Depois, passou-se à análise do título, restando 35 artigos. Por fim, após a leitura dos resumos e considerações finais foram selecionados 19 artigos para compor esta pesquisa.

Tais artigos estão citados no Quadro 2, e suas referências encontram-se no fim desta pesquisa.

Quadro 2. Artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão/exclusão.

A1	A pedagogia filosófica do movimento iluminista no século XVIII e suas repercussões na educação escolar contemporânea: uma abordagem histórica.
A2	Jean-Jacques Rousseau: um filósofo crítico
A3	A moralidade sob o auspício das ciências modernas: um diálogo entre Jean Jacques Rousseau e Hans Jonas
A4	O exercício do filosofar como caminho para a formação humana: uma hermenêutica da obra de Jean-Jacques Rousseau para pensar o Ensino de Filosofia
A5	Educação “pelas coisas”, princípio pedagógico no iluminismo de Rousseau
A6	“Conservai a criança nas dependências das coisas”, princípio pedagógico da educação natural em Rousseau
A7	Da natureza e da densidade do humano na pedagogia de Rousseau
A8	O estado de natureza em Rousseau
A9	Descartes e Rousseau: leituras antagônicas de infância e subjetividade
A10	A ideia de educação integral em Platão e Rousseau
A11	Compreendendo a infância nas perspectivas de Descartes e Rousseau
A12	A desigualdade de gênero no pensamento de Rousseau
A13	Infância e autonomia – um estudo sobre a tradição pedagógica inspirada por Rousseau
A14	Sofia: bela, recatada e do lar

A15	Do conceito de formação humana: tensões entre natureza e cultura.
A16	Natureza e natureza: dois conceitos complementares em Rousseau
A17	A importância do conceito rousseauiano de infância para a filosofia da educação musical no século XXI
A18	A educação natural enquanto fundamento filosófico para educação de Lucílio e Emílio
A19	Reflexões sobre o “deixai amadurecer a infância nas crianças”

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Após a leitura dos 19 artigos selecionados, foram identificados os pontos necessários para responder às perguntas de pesquisa. Abaixo são apresentadas as considerações e respostas obtidas.

P1. Em quais áreas a teoria de Rousseau é trabalhada?

Os 19 trabalhos selecionados fazem uso das ideias de Rousseau de maneira bibliográfica, ou seja, são ensaios teóricos que possibilitam o conhecimento e reflexão sobre pontos da teoria do autor.

Rousseau foi um filósofo, escritor e compositor que desenvolveu suas ideias em diversas áreas, tratando da infância, educação, estado de natureza, política e formação humana, entre outros temas.

Dessa forma, ao analisar a área de concentração dos artigos selecionados nesta pesquisa, percebeu-se uma variedade de temas. Separando em quatro grandes áreas, o Quadro 3 apresenta o enfoque dos 19 artigos selecionados.

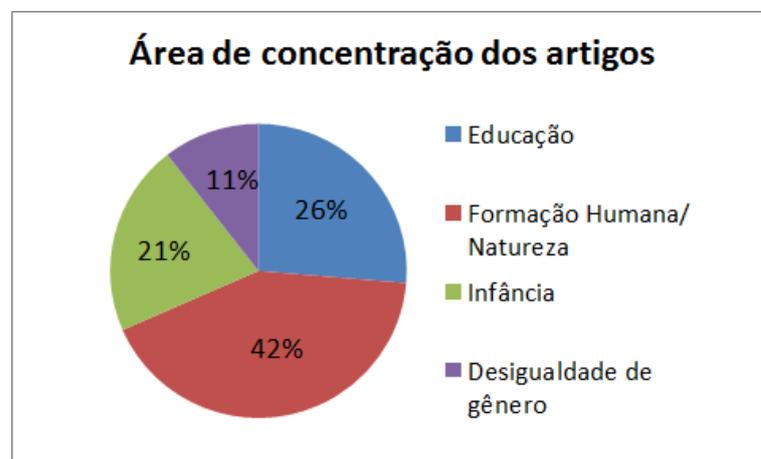
Quadro 3. Área de concentração dos artigos

Tema de concentração do artigo	Quantidade de artigos	Identificação dos artigos
Educação	5	A1, A5, A6, A10, A17
Formação Humana/ Natureza	8	A2, A3, A4, A7, A8, A15, A16, A18
Infância	4	A9, A11, A13, A19
Desigualdade de gênero	2	A12, A14

Fonte: Produção dos autores (2017)

A partir da Figura 1, torna-se possível observar melhor a distribuição das áreas de concentração dos artigos selecionados.

Figura 1. Área trabalhada nos artigos



Fonte: Produção dos autores (2017).

Com os dados da Tabela 1, identifica-se a perspectiva da Formação Humana baseada no estado de natureza defendido por Rousseau como influenciadora de muitos trabalhos. Na sequência, observa-se que cinco artigos relacionam as ideias do filósofo com a educação, afinal, uma de suas obras de grande reconhecimento é sobre o referido tema, intitulada *Emílio, ou Da Educação*.

Diretamente relacionada com os dois temas citados anteriormente (formação humana e educação), a infância aparece como eixo norteador de quatro trabalhos selecionados nesta pesquisa. Entretanto, é válido ressaltar que o tema infância também está inserido em muitos dos outros 15 artigos, pois a infância era um assunto fundamental para as ideias de Rousseau.

Por fim, a desigualdade de gênero é o centro das discussões em dois dos 19 artigos selecionados, e baseiam-se no quinto livro de *Emílio, ou Da Educação*, no qual Rousseau fala sobre Sofia, destacando o papel da mulher na sociedade proposta pelo autor.

P2. De que maneira os artigos falam sobre Rousseau?

Partindo das quatro grandes áreas de concentração dos artigos, citadas no Quadro 3 acima, é possível analisar as diferentes formas por meio das quais os autores trabalham com a teoria de Jean-Jacques Rousseau.

Dos artigos que relacionam a obra de Rousseau com a educação pode-se perceber também a presença dos conceitos de infância, assim como formação e natureza humana. Dessa forma, verifica-se que estes conceitos estão entrelaçados e na pedagogia rousseauiana “com seu novo modo de ver a infância, a criança passa a ser tratada e respeitada em seu próprio desenvolvimento físico e cognitivo.” (SANTOS, 2016, p.2).

Ainda sobre a educação, verifica-se que muitos trabalhos abordam tal tema, afinal, é um conceito bastante forte nos trabalhos do filósofo. Rousseau “deposita sua total confiança na educação, acreditando que é por meio dela que o ser humano deixará o estado de menoridade para alcançar o estado de maioridade.” (PERUZZO, 2016, p.3).

Em seus escritos, Rousseau sugere como deveria ser a educação de acordo com seu pensamento de sociedade e formação humana. Este é um tema abordado em muitos artigos, que falam sobre o *educar pelas coisas*, ideia defendida por Rousseau e que permite que o homem aprenda no contato com o ambiente natural. Uma síntese de tal ideia é apresentada no artigo escrito pelo pesquisador Almir Santos, no qual explica:

Talvez uma interpretação mais adequada seria educar por meio dos objetos presentes na natureza, como pelos elementos que a natureza nos fornece. O importante é identificar, nessa interpretação, que educar ‘pelas coisas’ afasta a criança dos vícios e da artificialidade da sociedade que o Iluminismo constituiu. (SANTOS, 2016, p.6).

Partindo para outro tema destacado nos trabalhos analisados, entre os artigos que abordam a teoria de Rousseau no que tange à formação humana e a natureza, pode-se perceber a crítica de Rousseau com relação ao afastamento do homem do seu ser natural, ou seja, o homem, ao viver em sociedade, deve manter-se próximo de sua natureza para ser bom.

Em síntese, a razão deverá trabalhar para não afastar o homem da natureza, isto é, de si próprio. Daí que razão e sentimento natural não sejam

excludentes. Porque, assim como o sentimento, é ela também natural. O que importa, pois, é refletir sobre as condições mesmas de seu desenvolvimento, desenvolvimento este certamente condicionado pela desenvolvimento da vida social e cultural. Progresso da razão e avanço da sociabilidade ou da cultura são, dessa maneira, solidários. (HARDT, DOZOL, MOURA, 2014, p. 163).

Percebe-se, então, a visão de Rousseau sobre a importância da natureza na formação humana. Ainda neste sentido, verifica-se que “a formação humana e sua tradução especificamente educativa aos moldes rousseauianos é vista [...] como realização dos desígnios da própria natureza. E, em termos mais amplos, como um diálogo profícuo entre a natureza e a cultura.” (HARDT, DOZOL, MOURA, 2014, p.162).

A terceira área de concentração dos artigos é a *infância*. Neste ponto, cabe ressaltar que infância e educação estão diretamente relacionadas nas obras de Rousseau e, conseqüentemente, nos artigos analisados.

Quando o enfoque é a infância, os artigos destacam que Rousseau teve papel fundamental no respeito a esta etapa da vida, defendendo que nesta fase as crianças possuem especificidades em seu desenvolvimento, e não são adultos em miniatura.

Seguindo o pensamento de Rousseau, em um dos artigos analisados observa-se a visão do filósofo sobre respeitar a infância (a criança):

O importante é que ela faça suas próprias proações e escolhas para, assim, reconhecer suas necessidades, podendo se tornar autônoma e responsável; do contrário, a criança estaria sendo educada pela razão, o que a tornaria um adulto em miniatura, conduzindo a que seu tempo de ser criança seja antecipado. (RAJOBAC, 2011, p.19).

A quarta área de concentração destacada a partir dos artigos analisados é a desigualdade de gênero na teoria de Rousseau, presente em dois dos 19 artigos selecionados para esta pesquisa. Tais artigos baseiam-se, principalmente, no livro *Emílio, ou Da Educação*, no qual Rousseau aborda sobre como deveria ocorrer a educação de Emílio, o personagem central no livro.

A obra *Emílio, ou Da Educação*, é dividida em livros, que juntos, constituem a totalidade da educação de Emílio. No livro V, intitulado *Sofia*, Rousseau comenta sobre a mulher que seria a esposa ideal para Emílio.

Tal livro é o ponto de discussão e análise dos dois artigos que tem a desigualdade de gênero como tema. Peruzzo, ao analisar a obra de Rousseau destaca que, na visão do autor, “o homem será preparado para ser homem e cidadão, a mulher para ser mãe e esposa, ou seja, a

mulher não só não é considerada na sua individualidade como também não é incluída no espaço da cidadania.” (PERUZZO, 2016, p.13).

A autora traz também uma citação de Rousseau, bastante forte para defender seus argumentos de desigualdade de gênero:

A mulher e o homem foram feitos um para outro, mas sua mútua dependência não é igual; os homens dependem das mulheres por seus desejos, enquanto as mulheres dependem dos homens tanto por seus desejos quanto por suas necessidades; subsistiríamos melhor sem elas do que elas sem nós. (ROUSSEAU, 1999, p. 501-502 apud PERUZZO, 2016, p.7)

No segundo trabalho que discute desigualdade de gênero, a pesquisadora Cristiane Souza destaca a visão do filósofo ao problematizar que “Rousseau não deixa dúvida de que defende a completa dependência da mulher em relação ao homem e afirma que a dependência constitui a condição natural das mulheres e, em razão disso, as jovens se sentem feitas para obedecer” (SOUZA, 2015, p.153).

Portanto, a partir dos 19 artigos analisados, separados em quatro áreas de concentração de pesquisa, percebe-se que são destacados diferentes pontos da teoria de Rousseau, afinal, o filósofo escreveu muitas obras nas quais trabalhou diferentes temas, possibilitando uma diversidade de opiniões e análises sobre seus trabalhos.

P3. Quais contribuições (positivas ou negativas) da teoria de Rousseau são destacadas nos artigos?

“Rousseau simboliza a polêmica, o contraditório, o contestador da euforia das ‘luzes’ que doravante acompanharão os caminhos trilhados pela humanidade. Contestou e valorizou a questão do progresso, contraditoriamente” (VALEIRÃO; MORAES; CORRÊA, 2012, p. 88). Partindo desta citação, pode-se perceber que Rousseau influenciou muitos pensamentos de sua época. Várias foram as suas contribuições. Os artigos selecionados, visando a responder a questão P3 (Quais contribuições (positivas ou negativas) da teoria de Rousseau são destacadas nos artigos?), são organizados de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4. Área de concentração dos artigos

Contribuições (Positivas ou negativas)	Artigos	Identificação dos artigos
Críticas à sociedade (governo, religião, vida social)	3	A1, A2, A3

Críticas à educação	3	A5, A6, A10
Formação humana e ideia de natureza	5	A4, A7, A8, A15, A16
Nova visão de infância	6	A9, A11, A13, A17, A18, A19
Superioridade do homem em relação a mulher	2	A12, A14

Fonte: Produção das autoras (2017)

Começando com os dados do Quadro 4, percebe-se que dos 19 artigos, três colocam como principal contribuição das teorias de Rousseau as suas críticas à sociedade. Rousseau relaciona a Ciência e Sociedade, explicitando que a Ciência acaba por instituir sistema de méritos “que não toma em conta a virtude e a retidão, mas a habilidade baseada no acúmulo de saberes. Para Rousseau esse novo sistema de valores fragmenta a sociedade ao produzir quadros de desigualdade entre os homens, e nisto reside o perigo das ciências e das artes.” (BRITTO, 2013, p. 33).

Dos artigos que destacam as contribuições de Rousseau para a área da educação, evidenciam-se três. Destes artigos, dois partem da obra *Emílio* no qual Rousseau “faz uma crítica à educação que corrompia o caráter já desde a infância” (SANTOS, 2016, p. 2).

Paiva (2012, p.65) ao explicar sobre natureza e homem em Rousseau destaca que este incorpora

Aos processos de natureza cognitiva a densidade do humano. Para que a bondade natural transforme-se em virtude social, o homem terá que reconhecer suas paixões e aprender a ouvir sua consciência, espécie de reservatório inato do bem, que pode ser iluminado pela razão, mas não forjado por ela. (PAIVA, 2012, p.65).

Entende-se, dessa forma, que o homem é naturalmente bom, mas a sociedade em que este se encontra pode vir a corrompê-lo. Partindo deste assunto, cinco artigos foram selecionados.

Da totalidade de artigos, seis exploram questões referentes à uma visão de “nova infância”. Pereira ao descrever infância para Rousseau explica que este “preocupa-se com a educação para viver bem e ser feliz, por exemplo, delineia um grande zelo com a infância e os traços de uma nova subjetividade mais harmoniosa, que não acredita exclusivamente na razão, mas no coração aliado ao intelecto” (PEREIRA, 2011, p. 13), contrariando, desta forma, a

ideia de infância da época que via a criança como a miniatura de um adulto, assim como aborda a ideia de a infância não nascer corrompida.

Rousseau em sua obra *Emílio*, mais precisamente a partir do Livro V, coloca como personagem principal Sofia, e atribui a esta a intenção de ser a esposa ideal para Emílio. Nestes escritos, o autor descreve como deve ser a criação das meninas, e “não deixa dúvidas de que, no seu pensamento, a desigualdade entre os sexos, o confinamento da mulher ao espaço doméstico e a inferioridade do sexo feminino possuem como fundamento a natureza e a razão” (SOUZA, 2015, p.150). Isto posto, dois dos 19 artigos destacam a superioridade do homem em relação à mulher, relatando desta forma, a desigualdade de gênero explícita na obra de Rousseau.

P4. Como Rousseau entende o conhecimento?

Rousseau foi um importante filósofo do movimento iluminista no século XVIII (também chamado de século das luzes). Por meio deste movimento, filósofos e adeptos buscavam o domínio da razão como maneira de libertar a sociedade do absolutismo do rei, assim como das imposições da igreja.

Entretanto, apesar de ser um importante nome do iluminismo, Rousseau defendia que a ciência e a razão, por elas mesmas, não representavam o melhor caminho para construir a sociedade de igualdade desejada pelo filósofo. Para Rousseau, a criticidade e a razão eram importantes, porém, a educação natural, baseada nos sentimentos e emoções, tinha papel fundamental no desenvolvimento do homem.

A concepção de Rousseau pode ser vista no trecho descrito por Valerão, Moraes e Corrêa, no qual expõem a visão do filósofo, afirmando que (Rousseau):

Não é contra a ciência, mas em favor da virtude. E continua a demonstrar os malefícios causados pelo caminho errante que as ciências trilharam. Tomadas em si mesmas, as ciências só trazem benefícios aos homens, diz. É preciso, então, rever o que sejam realmente as ciências a fim de que retomem o rumo do verdadeiro progresso. (VALEIRÃO, MORAES, CORRÊA, 2012, p.89).

A construção do conhecimento, segundo Rousseau, aconteceria por meio da natureza e da liberdade do homem desde a infância. Essa ideia pode ser vista na seguinte frase do autor, trazida em muitos dos artigos analisados: “conservai a criança unicamente na

dependência das coisas e tereis seguido a ordem da natureza no progresso de sua educação” (ROUSSEAU, 1995, p. 78).

Ao falar sobre o conhecimento na perspectiva de Rousseau, em um dos artigos selecionados para esta pesquisa, Peruzzo (2016, p.3) escreve que “a ideia central é a de processo, de um desenvolvimento faseado que permita o desabrochar natural de cada indivíduo” Em outro artigo, Hardt, Dozol e Moura (2014, p.163) afirmam que, na perspectiva de Rousseau, “a razão deverá trabalhar para não afastar o homem da natureza, isto é, de si próprio”.

Os dois artigos que abordam as questões relacionadas ao gênero, trabalham com o conhecimento voltado à mulher, sendo assim “Rousseau a compreenderá também como uma racionalidade sexuada, sendo a razão feminina uma meia razão, uma razão simplesmente prática, que jamais permitirá o acesso ao conhecimento teórico ou ao pensamento especulativo” (PERUZZO, 2016, p.7). Rousseau não nega uma racionalidade na mulher, “como iluminista sabe que a razão é aquela qualidade que difere o humano do animal, mas estabelece certa hierarquia: a mulher possui uma meia razão, sendo inferior também à racionalidade masculina” (PERUZZO, 2016, p.8).

Desta forma, Rousseau “defende que as mulheres devem ser educadas conforme os deveres de seu sexo, evitando a busca de verdades abstratas ou especulativas, limitando-se à gestão doméstica e às tarefas do lar” (SOUZA, 2015, p. 151). Percebe-se que para o referido autor a construção do conhecimento está ligada à natureza e à razão e que o homem (sexo masculino) é quem o constrói permitindo ou não o acesso das mulheres a esse conhecimento.

Percebe-se uma relação direta entre conhecimento, liberdade e natureza humana nas ideias de Rousseau. Dentre os 19 artigos selecionados para embasar esta pesquisa, 13 deixam explícita a ideia de conhecimento relacionado com a natureza. Dois artigos não abordam sobre como Rousseau entende o conhecimento, e os outros quatro artigos discorrem sobre o papel dos sentimentos e emoções no desenvolvimento da inteligência, aquisição de conhecimento e formação do homem.

Dessa forma, considerar as emoções, a liberdade e a natureza torna-se fundamental quando se fala em conhecimento na visão de Rousseau. Para o autor, o conhecimento, por si só, compromete a moralidade, e pode corromper o homem que é bom por natureza.

4 Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou, por meio da sistematização da pesquisa dos artigos, conhecer as áreas do conhecimento em que a teoria de Rousseau influencia atualmente. Visando o objetivo anteriormente mencionado, para realizar o mapeamento sistemático foram utilizadas as *strings*: *Jean Jacques Rousseau, conhecimento, epistemologia, ciência e iluminismo*. De um modo geral, com a utilização do mapeamento sistemático, foi possível encontrar 19 trabalhos referentes ao assunto, sendo que para que esta sistematização permitisse a melhor compreensão desses escritos, para a obtenção dos resultados, quatro questões foram levantadas.

As questões P1 e P2 estão entrelaçadas, pois uma identifica as áreas de concentração dos artigos e a outra refere-se a como a teoria é discutida dentro de cada área. As áreas de concentração encontradas foram: Educação, formação humana/ natureza, infância, desigualdade de gênero.

Da questão relacionada às contribuições dos escritos de Rousseau (positivas ou negativas) pode-se mencionar as críticas à sociedade sendo estas destacadas em três artigos. Como é sabido, Rousseau, em sua obra *Emílio*, escreve sobre educação, sendo assim três artigos utilizam a obra de Rousseau evidenciando sua crítica à educação, destacando que a educação corrompia a criança desde a sua infância. A contribuição mais discutida pelos artigos foi a de que a criança não pode ser vista como a miniatura de um adulto, 6 artigos apresentaram essa nova visão de infância. Dos 19 artigos dois levantam as questões de gênero, que Rousseau aborda em sua obra *Emílio* colocando a mulher como submissa e dependente ao homem.

A questão P4 refere-se a como ocorre a construção do conhecimento para Rousseau, que aconteceria por meio da natureza e da liberdade do homem desde a infância. Sendo assim a razão humana deve permitir a aproximação do homem com a sua natureza, pois o conhecimento por si só corrompe o mesmo.

Dos pontos mais abordados nos artigos pode-se destacar a ideia de uma nova infância, trazendo novos olhares para a criança, procurando que esta não fosse vista como a miniatura de um adulto. Outro ponto, este menos citado, mas não de menor importância, foram as questões de gênero trazidas em dois artigos. Estes questionavam a visão de Rousseau quanto à educação da mulher, sendo esta para ele educada para agradar e servir ao seu marido, criando uma relação de dependência somente da mulher para com o homem, assim como a

mulher só teria acesso ao conhecimento que lhe fosse permitido. Por meio desta pesquisa percebe-se que os escritos de Rousseau permanecem sendo objeto de estudos, sendo criticado positiva ou negativamente por vários autores.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Harim. A moralidade sob o auspício das ciências modernas: um diálogo entre Jean Jacques Rousseau e Hans Jonas. **Saberres: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 8, 2013.
- DOZOL, Marlene Souza. Da Natureza e da Densidade do Humano na Pedagogia de Rousseau. **Educação e Filosofia**, v. 26, n. 51, p. 47-70, 2012.
- HARDT, Lúcia; DOZOL, Marlene; MOURA, Rosana. Do conceito de formação humana: tensões entre natureza e cultura. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 22, p. 155, 2014.
- HENNING, Leoni Maria Padilha. Reflexões sobre o “deixai amadurecer a infância nas crianças”. **Cadernos de Educação**, n. 41, 2012.
- LORENZON, Elaine Aparecida; JORGE, Luísa Guiomar Aresi. **A ideia de educação integral em Platão e Rousseau**. 2011. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/132_229.pdf>. Acesso em: 18 nov 2017.
- MORUZZI, Andrea Braga. Infância e autonomia – Um estudo sobre a tradição pedagógica inspirada por Rousseau. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 3 v. 3 n. 6, p. 60-79.
- PAIVA, Wilson Alves de. Natureza e natureza: dois conceitos complementares em Rousseau. **Controvérsia**, v. 3, n. 2, p. 60-65, 2014
- PASSOS, Leticia Maria Corrêa; AFONSO OLIVEIRA, Neiva. O exercício do filosofar como caminho para a formação humana: uma hermenêutica da obra de Jean-Jacques Rousseau para pensar o Ensino de Filosofia. **Revista Fermentario**, v. 1, n. 11, 2017.
- PEREIRA, Bruna Andrade. Do estado natural ao estado civil: reflexões sobre a passagem do estado de natureza para o estado civil segundo Hobbes e Rousseau. **Filogenese**. Vol. 4, nº 2, 2011.
- PEREIRA, Vilmar Alves. Descartes e Rousseau: leituras antagônicas de infância e subjetividade. **Poiésis**, Tubarão, v. 4, n. 7, p. 20 - 37, Jan./Jun. 2011.

- PEREIRA, Vilmar Alves-FURG; SILVA, Simone Gonçalves-FURG. Compreendendo a infância nas perspectivas de Descartes e Rousseau. **Perspectiva**, Erechim. v.35, n.132, p.7-17, 2011.
- PERUZZO, Nara Aparecida. **Sofia**: bela, recatada e do lar. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo18_NARA-APARECIDA-PERUZZO.pdf>. Acesso em: 18 nov 2017.
- RAMOS, Altina; FARIA, Paulo M., FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, 2014.
- RAJOBAC, Raimundo. A Importância Do Conceito Rousseauiano De Infância Para A Filosofia Da Educação Musical No Século XXI. **Revista Música Hodie**, v. 11, n. 1.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social**. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- SANTOS, Almir Paulo. Educação “pelas coisas”, princípio pedagógico no iluminismo de Rousseau. **Educação**, v. 39, n. Esp, p. s96-s105, 2016.
- SANTOS, Almir Paulo dos. “**Conservai a criança nas dependências das coisas**”, princípio pedagógico da educação natural em Rousseau. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_ALMIR-PAULO-DOS-SANTOS.pdf>. Acesso em: 20 nov 2017.
- SANTOS, Almir Paulo dos. A educação natural enquanto fundamento filosófico para educação de Lucílio e Emílio. **Poiésis** -Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 4, n. 7, p. 38-56, 2011.
- SANTOS, Gislene. O estado de natureza em Rousseau. **Espaço Plural**, v. 12, n. 25, 2011.
- SANTOS, Marcos Pereira dos. A pedagogia filosófica do movimento iluminista no século XVIII e suas repercussões na educação escolar contemporânea: uma abordagem histórica. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2013.
- SOUZA, Cristiane Aquino. A desigualdade de gênero no pensamento de Rousseau. **Novos Estudos Jurídicos**, v. 20, n. 1, p. 146-170, 2015.
- VALEIRÃO, Kelin; MORAES, Mirela; CORRÊA, Leticia. Jean-Jacques Rousseau: um filósofo crítico. **Cadernos de Educação**, n. 41, 2012.